



# APLICAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO NO ENSINO DE CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES

*APPLICATION OF A CASE STUDY IN ACCOUNTING TEACHING: STUDENTS'  
PERCEPTIONS*

**Janine Patrícia Jost**

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, janine.jost@gmail.com

**Justine Maria Arruda de Souza Neto**

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, justine.contabilidade@gmail.com

**Ronaldo Leão de Miranda**

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, ronaldo\_leomiranda@hotmail.com

**Maria José Carvalho de Souza Domingues**

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, mariadomingues@furb.br

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v10i1.366>    Recebido em: 01/04//2021    Aceito em: 08/10/2021

---

**Resumo:** As atuais inovações tecnológicas têm disponibilizado inúmeras ferramentas que podem auxiliar o processo de aprendizagem, o que vem exigindo discussões para reformulação educacional. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo relatar a percepção dos discentes sobre a aplicação da metodologia ativa de caso de estudo na Disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. A técnica utilizada foi o estudo de caso, com uma abordagem descritiva da aula em que foi aplicado o método de caso de estudo, tendo a intenção de descrever a aplicabilidade do mesmo e a reação dos discentes e do professor. Os resultados corroboram com a literatura, evidenciando que os discentes percebem benefícios na aplicação dos casos de estudo. As mulheres representam 63% da turma analisada, e o público masculino 37%. Os principais aspectos relatados pelos alunos dizem respeito ao desenvolvimento de competências de análise crítica, comunicação, bem como as capacidades de relacionamento interpessoal e as tomadas de decisões frente a problemas vivenciados na prática nas organizações.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Estudo de Caso. Ensino de Contabilidade. Universidade. Caso de Estudo.

**Abstract:** Current technological innovations have made available countless tools that can help the learning process, which has been demanding discussions on educational reformulation. In this context, the present study aimed to report the students' perception of the application of the active methodology of case study in the Accounting and Public Budget Discipline, in the Accounting Sciences Course at a Higher Education Institution in southern Brazil. The technique used was the case study, with a descriptive approach to the class in which the case study method was applied, with the intention of describing its applicability and the reaction of the students and the teacher. The results corroborate with the literature, showing that students perceive benefits in the application of cases studies. Women represent 63% of the analyzed group, and the male audience 37%. The main aspects reported by the students are related to the development of critical analysis and communication skills, as well as interpersonal skills and decision making in the face of problems experienced in practice in organizations.

**Keywords:** Active Methodologies. Case study. Accounting Teaching. University. Case study.

## 1 Introdução

O contexto atual de inovações tecnológicas está suscitando discussões a respeito da necessidade de uma reformulação educacional, ou seja, está surgindo à necessidade de definir novos objetivos para o sistema de ensino-aprendizado (MITRE *et al.*, 2008; LAPINA; SLAIDINS, 2014). Entende-se que a educação deve possibilitar que os indivíduos tenham uma visão do todo (interdependente e transdisciplinar) e que sejam capazes de ampliar a sua consciência individual e coletiva (MITRE *et al.*, 2008). Neste sentido estão em ascensão as pesquisas referentes a este novo cenário, ou seja, às novas abordagens de ensino-aprendizagem, sendo que no Brasil estão se destacando as metodologias ativas (GUERRA; TEIXEIRA, 2016). Assim os processos educativos estão em constante busca de métodos inovadores que possibilitem uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, que ultrapasse as barreiras do treinamento técnico (MITRE *et al.*, 2008). Diversas pesquisas que analisam o uso de metodologias ativas no ensino têm destacado os benefícios destes métodos (HEAGY; LEHMANN, 2005; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015; GUERRA; TEIXEIRA, 2016). As metodologias ativas de ensino incluem na formação dos discentes uma interação ativa com o ambiente relacionado à sua profissão, estimulando-os a refletirem e encontrarem soluções para problemas (MITRE *et al.*, 2008).

As metodologias ativas alicerçam-se na autonomia, pressupondo que os discentes sejam capazes de autogerenciar e autogovernar sua formação (MITRE *et al.*, 2008). No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) define que o ensino superior deve vincular-se ao mundo do trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996). Desta forma faz-se necessário uma metodologia que proporcione a prática educativa libertadora, formando um profissional ativo e apto a aprender a aprender (MITRE *et al.*, 2008). Dentre as diversas ferramentas que podem ser utilizadas como metodologia ativa de ensino o método de caso de ensino tem sido uma das mais utilizadas pelas universidades para aproximar a realidade do mundo dos negócios ao ensino acadêmico (GIL, 2004). Desta forma, pode-se dizer que esta estratégia tem se popularizado no ensino acadêmico, proporcionando aos alunos o contato com diversas situações vivenciadas pelas empresas (GIL, 2004). Casos de estudos são relatos sobre situações por meio das quais indivíduos tomam decisões, ou seja, é a realidade trazida para a sala de aula para ser trabalhada pelos alunos e professores (GIL, 2004).

Assim, o que se espera da aplicação de um caso de estudo é que o aluno se coloque no lugar de quem deve tomar a decisão ou resolver o problema na vida real, indicando a melhor atitude a ser tomada, sendo uma forma de contato com situações que poderão ser encontradas no exercício da profissão (GIL, 2004). Desta forma, entende-se que os casos de estudo possibilitam muito mais do que a simples memorização e compreensão dos fatos, proporcionando também a vivência dos acontecimentos que ocorrem na realidade (GIL, 2004). Segundo este mesmo autor os casos de estudo possibilitam uma aproximação muito maior com a realidade do que as tradicionais aulas expositivas, fazendo convergir a academia e a prática empresarial (GIL, 2004). O Curso de Ciências Contábeis tem a intenção de formar profissionais para ingressarem no mercado de trabalho sendo para isso necessários conhecimentos que vão além das questões técnica-científicas da área contábil, de forma que é importante também a capacidade de solucionar problemas, pensamento crítico e reflexivo, criatividade, adaptabilidade e autonomia (SOARES; ARAÚJO; LEAL, 2008; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015).

O objetivo dessa pesquisa é relatar a percepção dos discentes sobre a aplicação da metodologia ativa de caso de estudo na Disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. Sendo a questão de pesquisa: Qual a percepção dos discentes da aplicação da metodologia ativa de caso de estudo na Disciplina de Contabilidade e Orçamento Público? Como justificativa para esta pesquisa verifica-se que no campo das Ciências Contábeis esta temática ainda é nova, sendo necessárias novas pesquisas para evidenciar novas situações e disseminar a discussão (SOARES, 2008; STANLEY; MARSDEN, 2012; GUERRA; TEIXEIRA, 2016). A recente pesquisa de Trejo-Pech e White (2017), analisou a percepção do corpo docente a respeito do grau de aceitação dos casos de estudo, porém não considerou a opinião dos estudantes, sendo este o diferencial da presente pesquisa.

Ressalta-se que para a área de negócios essa metodologia ativa de caso de estudo tem relevância devido a conexão que estabelece entre a teoria estudada em sala de aula e as práticas profissionais existentes no mercado (MIRANDA; LEAL; NOVA, 2012). Assim, a contribuição deste estudo está relacionada à ampliação da discussão teórica sobre este tema, contribuindo tanto para a literatura nacional como internacional. Outra importante contribuição é a elucidação, a todos os envolvidos, dos benefícios que esta metodologia pode trazer principalmente para os discentes, possibilitando-os maior interação com atividades empresariais práticas, melhorando o seu desempenho e estimulando-os a iniciativa, tomada de decisão e comunicação.

## 2 Revisão de literatura

Este capítulo destina-se à revisão da literatura que trata sobre os assuntos que embasam esta pesquisa, desta forma, este tópico está dividido em duas sessões, inicialmente serão abordadas as metodologias ativas e o segundo tópico tratará exclusivamente da metodologia ativa de caso de estudo.

### 2.1 Metodologias Ativas

Os métodos utilizados pelo professor no processo de ensino-aprendizado são as técnicas que facilitam a absorção do conhecimento pelos discentes, desta forma entende-se que o método utilizado é fundamental para o bom desempenho dos alunos (MARION, 2001). Por vários anos verificou-se que o processo de ensino aprendizagem esteve restringido ao método de reprodução de conhecimento, no qual os docentes são os transmissores de conteúdo e os discentes são os receptores passivos dos conhecimentos, de forma que não lhes é exigido nenhuma crítica ou reflexão (BEHRENS, 2005). Porém com o tempo, passou-se a perceber que, o ato de aprender deve permitir diferentes relações entre fatos e objetos, desencadeando reconstruções e ressignificações e contribuindo para a melhor captação do conteúdo, por parte dos discentes, nas mais diversas situações (DEMO, 2004).

Assim as metodologias ativas fazem uso da problematização como uma estratégia de ensino e tem a finalidade de motivar o estudante a examinar o problema e refletir a respeito da melhor opção, ressignificando seu aprendizado (MITRE *et al.*, 2008). Ao se distanciarem da postura de mero espectador, os discentes passam a assumir um papel mais ativo e a buscar informações relevantes e concernentes aos seus objetivos de aprendizado (MITRE *et al.*, 2008).

Desta forma, entende-se que o processo de problematizar uma situação possibilita aos indivíduos refletir sobre uma realidade concreta, dinâmica e complexa que os leva a formar consciência da prática (BERBEL, 1998). A aprendizagem ativa acontece no momento que os discentes passam a reagir às situações propostas, ou seja, passam a pensar como resolver problemas, como desenvolver projetos e também como interagir com o grande grupo no momento de tomada de decisões (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).

Entretanto, para ser efetivo o uso desta metodologia é necessário que o discente esteja empenhado neste processo, esteja disposto a pensar, raciocinar, observar e refletir, de forma que o engajamento e a participação por parte dos discentes são fatores determinantes para sua efetividade (SOUZA *et al.*, 2000; BARBOSA; MOURA, 2014). É esta atitude ativa dos discentes que diferencia um ambiente tradicional de ensino para um ambiente de aprendizagem ativa. Em um ambiente tradicional os discentes assumem uma postura passiva, enquanto em um ambiente de aprendizagem ativa são instigados a tomarem uma postura ativa em seu processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2014). Neste sentido, corroborando para a efetividade das metodologias de ensino ativas, Meyers e Jones (1993), afirmam que para aprender efetivamente os discentes devem fazer muito mais do que apenas ouvir os professores, ou seja, devem agir ativamente em seu processo de aprendizado.

Contudo Soares, Araújo e Leal (2008), descrevem que não há um método que seja eficiente para resolver todos os problemas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, porém estes autores também destacam que as metodologias ativas trazem alguns benefícios como o aumento da responsabilidade, estímulo para resolver problemas e incitação da leitura, bem como habilidades para trabalhar em equipe e se comunicar. Soares (2008) também descreve a absorção do conhecimento e obtenção de confiança por parte dos discentes, como benefícios desta metodologia. Assim entende-se que processo de ensino-aprendizagem será mais bem aproveitado se os discentes forem colocados a participarem ativamente de forma engajada nas tarefas educativas (BONWELL; EISON, 1991).

Guerra e Teixeira (2016), também descrevem que os processos de ensino-aprendizagem que utilizam metodologias ativas, estão preocupados em formar estudantes críticos, que tenham capacidades de atuar no mercado de trabalho e reagir as constantes mudanças. Em análise à alguns estudos anteriores sobre o tema, pode-se destacar a pesquisa de Guerra e Teixeira (2016) por verificarem a contribuição para o desempenho dos seus discentes com a adoção de metodologias ativas de ensino no Curso de Ciências Contábeis, sendo que os resultados deste estudo mostraram que há evidências de que as metodologias ativas contribuem para o desempenho dos alunos no período estudado. Também o estudo de Martins, Espejo e Frezatti (2015), analisou os benefícios das metodologias de ensino ativas, porém esta pesquisa relatou especificamente a operacionalização do método *Problem-Based Learning* (PBL). Estes autores analisaram a aplicabilidade do PBL na Disciplina de Contabilidade Gerencial no Curso de Ciências Contábeis e evidenciaram que esta metodologia proporciona ganhos para os discentes aumentando a sua potencialidade de solução de problemas práticos.

Em continuidade os autores Martins, Espejo e Frezatti (2015), evidenciaram que as empresas e os professores também são beneficiados, os primeiros receberão profissionais qualificados e os professores têm como benefício o contato com o mundo contemporâneo, proporcionando-lhes atualização e contextualização de teorias e práticas. Tendo em vista os benefícios da utilização das metodologias ativas de ensino, e sendo o método de caso de ensino, conforme Gil (2004), uma das metodologias ativas mais utilizadas pelas universidades para

aproximar a realidade do mundo dos negócios ao ensino acadêmico, o tópico a seguir irá analisar mais especificamente o método de caso de estudo, também conhecido como estudo de caso ou caso de ensino.

## 2.2 Caso de estudo

O método de caso de estudo surgiu no século XX, na *Harvard Business School*, e exatamente um século após seus primeiros usos, tornou-se uma característica assumida de aprendizado de gestão e educação (MESNY, 2013). O método foi desenvolvido com o objetivo de resolver e identificar problemas, de forma a habilitar os alunos a enfrentar situações reais contendo uma história, e não apenas a descrição de problemas ou eventos (ROESCH, 2007). Segundo Mesny (2013), o método de estudo de caso é uma ferramenta de ensino baseada em situações concretas e de gerenciamento, que tentam fornecer soluções ou recomendações para os problemas em questão, requerendo dessa forma a participação ativa dos estudantes. Consiste em uma estratégia com finalidades pedagógicas que leva os alunos a ponderarem sobre situações geralmente envolvendo a tomada de decisão referente ao caso apresentado, objetivando exibir um fato ou um problema e fazendo com que reflitam e analisem o assunto abordado, ilustrando conceitos e desenvolvendo habilidades (IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005). Os casos geralmente descrevem uma situação que leva a um ponto decisivo, em que os estudantes devem considerar as informações apresentadas e desenvolver soluções, verificando o efeito de cada uma das alternativas e recomendando um caminho a seguir, permitindo assim maior proximidade do dos acadêmicos com a situação profissional (real ou simulada) que encontrarão no exercício de sua profissão (MCQUEEN, 1995; LEAL; MEDEIROS; FERREIRA, 2017).

De acordo com Santos (2003) e Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005), o caso deve ser capaz de atrair o leitor animando a discussão, propiciando a criação de um sistema de *feedback*, concentrado no estímulo para o desenvolvimento da aprendizagem e na retroalimentação contínua do crescimento do aluno. Trejo-Pech e White (2016), afirmam que o caso de ensino promove a identificação de novas soluções, a comparação entre diferentes perspectivas e a aplicação de elementos de pensamento crítico, fazendo com que os alunos realizem a análise de problemas complexos considerando vários pontos de vista e utilizando sua criatividade. O método de caso de estudo apoia a aprendizagem cognitiva e afetiva e promove o aprendizado experimental no desenvolvimento da gestão prática, insistindo em casos realistas (MESNY, 2013). À medida que os alunos fazem a ligação entre mundo teórico e a realidade, vão formando uma base técnica e conceitual, e desenvolvendo posteriormente processos cognitivos de nível mais elevado da aquisição do conhecimento, atingindo então os objetivos de ensino relacionados ao curso ou disciplina (CESAR, 2005).

O mercado de trabalho tem demandado um profissional que além de competências técnicas, também seja crítico e capaz de identificar e solucionar problemas, fatores estes que são estimulados com o uso de casos de estudo no processo de ensino-aprendizagem (LEAL; MEDEIROS; FERREIRA, 2017). Ao passo que o caso de estudo leva o estudante a visualizar situações problemáticas da vida real de uma organização e compele-o a desenvolver decisões inteligentes para resolução desses problemas, também exige dos alunos um posicionamento crítico e inovador ajudando-o a amadurecer no campo de atividades em que terá de atuar como profissional (PETRUCCI; BATISTON, 2006; LEAL, MEDEIROS; FERREIRA, 2017). Assim, como na aplicação de casos de estudo nem sempre é possível desenvolver uma solução

aceita por todos, é necessário reconhecer que existem outras soluções possíveis e que cada uma terá diferentes consequências, de forma que exige dos estudantes capacidades críticas (como necessidade de desenvolver argumentação crítica, respeito a novos pontos de vista, negociação, capacidade de convencimento, fazer alianças) que vão além do que encontrar soluções válidas para os problemas (PETRUCCI; BATISTON, 2006; LEAL; MEDEIROS; FERREIRA, 2017).

A contribuição dos alunos e a valorização de sua experiência promove a autoconfiança associado ao seu efetivo aprendizado. Isso se torna desafiador principalmente para alunos de graduação, que são menos tolerantes a incertezas e dificuldades e muitas vezes não têm experiência de negócios (TREJO-PECH; WHITE, 2016; SANTOS, 2003). Segundo McQueen (1995), um bom caso de ensino deve ser orientado a decisões que estimulem a participação dos alunos, fomentando assim as discussões entre eles. Segundo o mesmo autor, deve também conter perguntas a serem respondidas, podendo em alguns casos faltar informações importantes e também conter informações irrelevantes ou conflitantes, objetivando que os alunos sejam mais críticos nesse processo. Mesny (2013), enfatiza quatro características do método do caso de ensino: participação dos alunos na discussão em sala de aula; o instrutor como líder do processo de discussão; segmentação das metas de aprendizagem nos domínios cognitivo, afetivo e prático; e imersão de estudantes no contexto de situações particulares desenvolvendo uma posição em relação a estas situações.

De acordo com Mesny (2013), o professor deve garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de expressar seus pontos de vista, devendo enfatizar alguns pontos. Trejo-Pech e White (2016) complementam que os professores durante a aplicação do método de caso de estudo devem ser mais ativos na condução da turma, permitindo que os alunos participem mais do que em uma aula tradicional. No que se refere ao êxito da aplicação do método do caso de estudo, Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005), apontam que o docente deve adequar suas escolhas de casos de estudo aos objetivos educacionais esperados, sendo fundamental selecionar casos que se encaixem ao conteúdo abordado na disciplina e na situação de ensino-aprendizagem. Há que se considerar também que o método do estudo de caso aplicado sem relação com a teoria pode levar o estudante a julgamentos com base apenas no “bom senso”, não estando o discente preparado para enfrentar as diferentes situações do cotidiano, sendo necessário esse alinhamento com a prática e teoria (IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005).

Harling e Akridge (1998), salientam algumas tarefas envolvidas na aplicação do método do caso de estudo, tarefas essas que deverão ser executadas tanto pelo professor quanto pelos estudantes divididos em períodos: antes, durante e após a aula. Segundo os autores, antes da aula o professor deve selecionar o caso e o material de leitura compatível com o tema a ser abordado em aula, preparando a aula e o plano de ensino e quando possível consultar colegas sobre o uso do caso; já o estudante deverá receber o caso e ler o material indicado, preparar-se individualmente para a aula e participar de reunião com pequenos grupos. No segundo período, ou seja, durante a aula, estes mesmos autores descrevem que o professor deverá apresentar o caso e indicar material para leitura, orientar e liderar a discussão, registrando pontos importantes e orientando a crítica dos argumentos. Neste período o aluno deverá levantar questões sobre as leituras recomendadas e participar ativamente da discussão em sala, apresentando soluções. No terceiro momento, após a aula, os autores recomendam que o professor deverá avaliar a participação dos estudantes e registrar suas novas observações sobre o caso, propor uma autoavaliação do estudante sobre a

aplicação do método, reavaliar o planejamento da aula e atualizar o material para nova aplicação do caso.

Já o estudante deverá rever os pontos discutidos e os principais conceitos aprendidos, revisar a apresentação do caso e as soluções propostas. Segundo Gil, Licht e Oliva (2005), os casos de estudo têm proporcionado resultados significativos nos cursos de Administração, sendo utilizados em praticamente todas as áreas desta formação. Para Menezes (2009), nos cursos das áreas de Direito e de Administração de Empresas, assim como Marketing e cursos das áreas de Saúde, os métodos de caso de estudo têm sido utilizados extensivamente. Assis *et al.* (2013), também enfatiza que esse método é amplamente utilizado nos cursos de Administração. Desta forma, nota-se na literatura diversos estudos relacionados ao método de caso de estudo aplicado em alunos dos cursos de Administração, Direito e áreas da Saúde, sendo raras as aplicações nos cursos de Contabilidade, que é o objetivo da presente pesquisa.

Alguns cuidados que devem ser considerados no momento de aplicação de casos de estudos em sala de aula também já foram destacados na literatura, dentre eles podem ser destacados: há necessidade de envolvimento sério do professor (domínio sobre o caso) e dos estudantes, cada caso é único e não pode ser generalizado devendo ser consideradas as suas particularidades, devem ser fornecidas as informações necessárias para o completo entendimento da situação e também deve ser considerado que casos muito complexos podem frustrar os alunos e casos muito simples podem não os interessar (PETRUCCI; BATISTON, 2006; LEAL, MEDEIROS; FERREIRA, 2017). Assim, com base nessa revisão de literatura, o próximo tópico descreverá os métodos utilizados nessa pesquisa.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Para atingir o objetivo dessa pesquisa de relatar a percepção dos discentes sobre a aplicação da metodologia ativa de estudo de caso na Disciplina de Contabilidade e Orçamento Público desenvolveu-se uma pesquisa descritiva. No que se refere à abordagem do problema a atual pesquisa é predominantemente qualitativa, sendo também classificada como estudo de caso já que diz respeito à análise da aplicação de um caso de estudo em uma aula. O público-alvo analisado abrange 16 discentes do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, na Disciplina de Contabilidade e Orçamento Público de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública de direito privado, localizada na região sul do Brasil.

Cabe destacar que este Curso teve sua primeira turma em 1966, sendo um dos mais antigos da IES. A duração do Curso é de 4 anos divididos em 8 semestres, sendo que as disciplinas estão estabelecidas de forma crescente nos semestres de acordo com o nível de conhecimento alcançado durante o Curso. A atividade principal analisada foi a aplicação de um caso de estudo relacionado ao conteúdo que estava sendo ministrado pela professora responsável pela Disciplina. A análise da aplicação do caso do estudo aconteceu em sala de aula, no momento em que a professora fez a aplicação do caso de estudo para os alunos. Registra-se que a docente tinha experiências prévias na aplicação desta metodologia, e a aplicação ocorreu em ambiente real de sala de aula.

Cabe ressaltar que a professora responsável pela turma também é uma das pesquisadoras deste estudo, sendo que não houve alteração na rotina dos envolvidos na Disciplina em função da pesquisa realizada, as aulas aconteceram normalmente. O estudo de caso utilizado foi selecionado pela professora responsável pela Disciplina, tendo como título: “Valor do patrimônio

público: Realidade ou Ficção? Um caso para ensino no setor público sobre gestão patrimonial e o reconhecimento da depreciação” dos autores Oliveira *et al.* (2016). Este caso de estudo descreve a história real de desafios encontrados pelos gestores públicos na adaptação e administração das mudanças provocadas pela harmonização com as normas internacionais aplicadas ao setor público, buscando dessa forma resguardar a gestão pública de possíveis irregularidades (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Primeiramente foi apresentado para a turma o plano de aula contendo uma breve explicação sobre em que consiste a metodologia ativa de caso de estudo. Nesta introdução foi esclarecido quais seriam os objetivos da atividade e bem como o esclarecimento de que a mesma é um recurso complementar de ensino e aprendizagem. Em um segundo momento foi dividida a classe em 8 duplas, as quais receberam o caso de estudo para analisar. No terceiro momento houve a discussão sobre o caso no grande grupo com a participação de todas as duplas e a orientação da professora. Por fim, os alunos realizaram um *feedback* sobre a atividade desenvolvida em sala de aula.

Concomitantemente à aplicação do estudo de caso, a professora procedeu às observações da aplicação deste método, com o intuito de verificar o envolvimento, a participação e o interesse dos alunos em relação à aplicação da referida metodologia ativa de caso de estudo. Na próxima aula, a docente aplicou um questionário a todos os discentes que participaram da aplicação do caso de estudo, a fim de verificar a percepção dos alunos quanto esta metodologia. Salienta-se que a discussão sobre a operacionalização do caso de estudo no ensino de Contabilidade ocorreu por meio da percepção da professora, dos discentes e dos pesquisadores sobre a sua aplicação. Desta forma, no próximo tópico serão descritos e analisados os resultados encontrados.

#### 4 Descrição e análise dos resultados

A Disciplina analisada neste estudo de caso foi a de Contabilidade e Orçamento Público, que contempla 4 créditos, com carga horária total de 72 horas, que são cumpridos em 18 encontros semanais que tem a duração de 4 horas cada um, realizadas no período noturno. Desta forma, a atividade analisada foi desenvolvida durante um dos encontros desta Disciplina. A maioria dos alunos já teve a possibilidade de participar de uma aula com aplicação de caso de estudo, sendo que somente um dos alunos ainda não tinha tido à experiência. A turma que fez parte deste estudo de caso era composta por 16 alunos do Curso de Ciências Contábeis, no momento em que fizeram parte desta pesquisa todos os alunos estavam no último ano do Curso. Esta turma era composta em sua maioria pelo público feminino, de forma que as mulheres representam 63% da turma, sendo o público masculino representam somente 37%.

A média de idade dos alunos é de 24 anos, mas a mediana é de 23 anos de idade, o que indica que pode haver algum discente com idade acima dos 23 anos de idade que esteja influenciando a média. Assim, verificou-se que 25% apresentam idade entre 28 e 37 anos. O questionário respondido pelos alunos é composto por trinta e quatro questões, em escala *Likert* de cinco pontos, que os alunos deveriam enumerar entre 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). Este questionário é composto por três quadros de questões: adaptabilidade ao método, o atendimento aos atributos estabelecidos na literatura e o desenvolvimento de competências (técnicas, comportamentais e gerenciais). A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva do primeiro bloco de questões que dizem respeito as questões de adaptabilidade à metodologia de caso de



caso, ou seja, é a verificação da percepção dos discentes, sobre o que o caso de estudo no contexto acadêmico promove.

Tabela 1 - Primeiro bloco de questões sobre a adaptabilidade

	AD1	AD2	AD3	AD4	AD5	AD6	AD7	AD8	AD9	AD10	AD11	AD12
<b>Média</b>	4,3	4,3	4,6	4,5	4,5	4,7	4,5	4,3	4,8	4,2	4,4	4,4
<b>Mediana</b>	4,0	4,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	4,0	4,5	5,0
<b>Mínimo</b>	3,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	4,0	3,0	3,0	3,0
<b>Máximo</b>	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
<b>DP</b>	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	0,7	0,7	0,4	0,8	0,6	0,8

Fonte: Elaborado pelos autores

As questões que fizeram parte deste bloco, buscam verificar a percepção dos discentes sobre o que o método de caso de caso no contexto acadêmico promove, como por exemplo: a participação de mais pessoas na tomada de decisão, atitude ativa de questionamento na busca de reflexão, o aumento do conhecimento por meio da prática simulada, entre outras. Percebe-se que a média das respostas deste módulo foi bem alta, sendo que nenhuma das questões teve peso menor do que 4. Este resultado vai de encontro ao que foi relatado na literatura sobre a utilização de metodologias ativas como o caso de estudo para promover o desenvolvimento dos acadêmicos em questões de experiências práticas de tomada de decisão, reflexão, questionamento (SOARES; ARAÚJO; LEAL, 2008; MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015). Um aspecto a ser destacado nesse bloco é a Questão 5 que teve o mínimo de 2. Esta questão relaciona o caso de estudo com a exploração de questões dinâmicas e complexas das situações cotidianas. Segundo Trejo-Pech e White (2016), os casos de estudo aproximam a sala de aula à realidade das empresas, assim percebe-se que este é um dos pressupostos do método de caso de ensino, logo, acredita-se que esta resposta advém da incompreensão da questão pelo discente, e esteja enviesando os resultados.

As outras duas questões que merecem destaque neste bloco dizem respeito a avaliação ser dada para o caso de estudo e ao questionamento sobre o maior uso de casos de estudos pelo Curso, as notas destas questões apresentaram média de 4,4 pontos. Entende-se a partir destes resultados a ótima aceitação desta metodologia por parte dos discentes, inclusive o desejo de maior utilização da mesma em seu processo de aprendizado. A Tabela 2 demonstra os resultados do segundo bloco de questões que dizem respeito aos atributos estabelecidos pela literatura para aplicação dos casos de estudo. Este bloco aborda questões sobre a distribuição dos participantes, se o número de participantes foi adequado, se foram ofertadas condições para tornar o estudo de caso atrativo e envolvente e se os elementos que envolvem o estudo de caso foram de fácil compreensão.

Tabela 2 - Segundo bloco de questões sobre atributos

	ATR1	ATR2	ATR 3	ATR 4	ATR 5	ATR 6	ATR 7	ATR 8
<b>Média</b>	4,5	4,4	4,4	4,1	4,3	4,1	4,2	4,4
<b>Mediana</b>	5,0	5,0	5,0	4,0	4,5	4,0	4,5	5,0
<b>Mínimo</b>	3,0	3,0	2,0	2,0	3,0	1,0	2,0	1,0
<b>Máximo</b>	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
<b>DP</b>	0,6	0,7	0,8	1	0,8	1,1	1,0	1,0

Fonte: Elaborado pelos autores

Da mesma forma que aconteceu no bloco de questões anteriores, neste bloco a média das respostas também apresentou um valor alto, não sendo inferiores a 4 pontos. Contudo neste bloco há que ser destacado que os valores mínimos tiveram pontuações menores na maioria das questões. As temáticas destas questões que tiveram valores mínimos menores do que o comum, estão relacionadas a adequação do tempo disponibilizado para a atividade, a clareza do objetivo da atividade e se a condução do caso de estudo foi realizada de maneira adequada. Ao analisar as repostas, pôde-se perceber que estas pontuações negativas advêm de dois únicos respondentes. Este resultado pode ser uma evidência da própria construção do caso de estudo, pois segundo McQueen (1995), o caso de estudo não tem a necessidade de ser completo, pode inclusive estar faltando informações importantes, conter informações irrelevantes e conflitantes, pois estes aspectos motivarão discussões e análises críticas por parte dos discentes. Desta forma, estas pontuações podem ser evidências da falta de compreensão dos discentes sobre o objetivo do caso de estudo.

A Tabela 3 apresenta os resultados do terceiro bloco de questões que abordam o desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais com o uso do método de caso de estudo.

Tabela 3 - Terceiro bloco de questões sobre competências

	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14
<b>Média</b>	4,4	4,4	4,5	4,5	4,1	3,9	4,4	4,2	4,4	4,3	4,6	4,6	4,1	4,4
<b>Mediana</b>	4,5	4,5	4,5	5,0	4,0	4,0	4,5	4,0	4,5	4,0	5,0	5,0	4,0	5,0
<b>Mínimo</b>	3,0	3,0	4,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
<b>Máximo</b>	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
<b>DP</b>	0,6	0,6	0,5	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,8	0,7

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme os blocos anteriores este último bloco também apresentou uma média considerada alta, estando todas as questões em torno dos 4 pontos, sendo inclusive este bloco de questões o que recebeu os maiores valores mínimos. Estas questões dizem respeito ao desenvolvimento de competências técnicas como o raciocínio lógico, analítico e crítico, assim como o desenvolvimento das capacidades comunicativas. Também neste bloco são analisadas as competências comportamentais como o empreendedorismo, equilíbrio emocional, flexibilidade na tomada de decisões e as capacidades de relacionamento interpessoal. E o último aspecto analisado neste bloco diz respeito às questões de competências gerenciais como visão global e pensamento estratégico, liderança, trabalho em equipe, gestão de pessoas, processos de negociação e tomada de decisão.

O valor mais baixo assinalado para estas questões foi 3, o que indica que segundo a percepção dos alunos os casos de estudo trazem muitos benefícios para os discentes em relação às habilidades desenvolvidas como capacidade de análise, argumentação, tomada de decisão, visão crítica e trabalho em equipe, evidências estas que vão ao encontro do que já vem sendo relatado pelas literaturas anteriores utilizadas como referencial para a presente pesquisa quando destacam os benefícios da utilização desta metodologia (MCQUEEN, 1995; HARLING; AKRIDGE, 1998; IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005; MESNY, 2013). No questionário também havia um espaço destinado para os participantes descreverem sua experiência, bem como salientar os pontos positivos e negativos da atividade. A grande maioria dos discentes descreveu a importância desta atividade relacionando-a com o desenvolvimento das

competências de comunicação e expressão, relacionamento interpessoal e capacidade de tomada de decisão, assim como o desejo de ter mais aulas com esta metodologia de caso de estudos.

Após a aplicação deste caso de estudo, também foi solicitado que uma discente descrevesse a sua experiência com a utilização do método. A discente relata que:

Os alunos ficaram surpresos com a atividade, pois haviam utilizado o método do caso de ensino apenas uma vez. Durante a realização da atividade houve a participação ativa de todos os alunos, que fizeram a relação do caso de estudo com o conteúdo teórico ministrado anteriormente, bem como com suas experiências nas organizações em que trabalham. Ao final passaram um *feedback* do desenvolvimento da atividade relatando que houve uma melhor compreensão e clareza do conteúdo e que essa metodologia de aprendizagem deveria estar presente em todas as disciplinas.

Assim, ficam evidenciados os benefícios da aplicação deste método, principalmente pelas percepções dos discentes, mas também com a confirmação a partir do relato da discente. De forma a confirmar que este método de aprendizagem ativa está entre as técnicas de maior entusiasmo, desenvolvendo as habilidades mais complexas nos discentes, induzindo ao ensino-aprendizagem com uma maior participação, bem como envolvendo-os e aproximando-os da realidade de suas áreas de estudo (ASSIS *et al.*, 2013; IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005).

## 5 Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi relatar a percepção dos discentes sobre a aplicação da metodologia ativa de caso de estudo na Disciplina de Contabilidade e Orçamento Público, no Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. Para tanto, foi acompanhada a aplicação deste método em sala de aula, bem como coletadas as percepções dos discentes através de questionário. Os resultados desta investigação trazem evidências dos benefícios gerados por esta metodologia, de acordo com a percepção dos discentes. Contudo, logo no início da aplicação deste caso de estudo, verificou-se que os alunos tinham experienciado essa metodologia somente uma única vez em uma Disciplina de Administração, de forma que estão altamente influenciados por metodologias de ensino tradicionais. O que de certa forma pode ser visualizado como uma barreira, visto que este método exige que o discente esteja empenhado, tenha iniciativa e participação ativa no seu processo de ensino (SOUZA *et al.*, 2000; BARBOSA; MOURA, 2014).

Como descrito pelos alunos, a maioria das aulas seguem as metodologias tradicionais de ensino, e isso provavelmente está muito relacionado aos docentes, visto que muitos professores tendem a rejeitar os casos de estudos devido a sua preferência por estratégias mais clássicas como as aulas expositivas (GIL, 2004). Outro aspecto que causa a resistência do uso do método de casos de ensino além da resistência por parte dos docentes e discentes, é que alguns professores, com menor preparo pedagógico, elaboram seus próprios casos e acabam por aplicá-los de forma inapropriada, o que leva a questionamentos dos próprios alunos quanto a sua eficácia (GIL, 2004). Porém como a maior parte dos relatos das percepções dos discentes, sobre a aplicação desta metodologia ativa de caso de estudo, foram positivas, percebe-se que a turma teve uma boa adaptação a essa metodologia de caso de estudo.

O relato positivo dos acadêmicos sobre essa experiência prática de aplicação da metodologia ativa de caso de estudo evidencia e corrobora com os resultados anteriores de Martins, Espejo e Frezatti (2015), que descrevem que a utilização de metodologias ativas possibilita aos discentes a oportunidade de aliar a teoria com a prática, proporcionando conhecimentos significativos e desenvolvimento de diversas habilidades que os capacita para o mercado de trabalho. Assim, pode-se destacar como benefícios da utilização de casos de estudo o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e gerenciais como capacidade de análise, resolução de problemas, visão crítica, comunicação, argumentação, expressão, equilíbrio emocional, relacionamento interpessoal, capacidade de tomada de decisão e flexibilidade no trabalho em equipe.

Um dos aspectos a ser considerado é que os docentes devem estar preparados para a aplicação do método de caso de estudo em sala de aula, aumentando desta forma o grau de aceitação dos alunos nessa metodologia, sendo que uma combinação de casos curtos funciona melhor em Cursos de Graduação (TREJO-PECH; WHITE, 2016). A leitura e análise das informações constantes nos casos e a discussão posterior exige um tempo considerável, e sua utilização permite e exige que os discentes busquem informações complementares e façam a análise de situações, suscitando dessa forma o desenvolvimento do pensamento lógico, crítico, fomentando a aprendizagem ativa e independente, conforme evidenciado por Ikeda; Veludo-de-Oliveira, e Campomar (2005).

Sugere-se para futuras pesquisas a realização de mais experiências com os métodos de aplicação de caso de estudo a fim de explorar ainda mais os resultados obtidos, bem como a aplicação didática de outras metodologias ativas no ensino de Contabilidade. Novas pesquisas devem ser realizadas com o objetivo de esclarecer e orientar as instituições de ensino, bem como os professores de Contabilidade, a explorar os recursos que o método do caso de estudo pode oferecer e, conseqüentemente, melhorar significativamente o ensino das Ciências Contábeis considerando o escasso número de publicações nessa temática.

## Referências

ASSIS, Lilian Bambirra de Assis; PAULA, Ana Paula Paes de; BARRETO, Raquel de Oliveira; VIEGAS, Glauce. Estudos de caso no ensino da administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 5, p. 44-73, 2013.

BARBOSA, Eduardo Fernandes.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: Anais International Conference on Engineering and Technology Education, Cairo, Egito. 2014. p. 110-116.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. 1991 ASHE-ERIC Higher Education Reports. ERIC Clearinghouse on Higher Education, The George Washington University, One Dupont Circle, Suite 630, Washington, DC 20036-1183, 1991.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Diretrizes da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 fev.2021.

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. REMAC Revista Eletrônica Mackenzie de Casos, São Paulo - Brasil, v. 1, n. 1, p. 1, 2005.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. *Vozes*, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Elaboração de casos para o ensino de administração. *Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 2(2), p-7, 2004.

GIL, Antonio Carlos; LICHT, René Henrique Götz; OLIVA, Eduardo de Camargo. A utilização de estudos de caso na pesquisa em administração. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos*, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2005.

GUERRA, Cicero Jose Oliveira; TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 10, n. 4, p. 380-397, 2016.

HARLING, Kenneth; AKRIDGE, Jay. Using the case method of teaching. *Agribusiness: An International Journal*, v. 14, n. 1, p. 1-14, 1998.

HEAGY, Cynthia D.; LEHMANN, Constance M. Is PBL an improved delivery method for the accounting curriculum? In: *Advances in accounting education: Teaching and curriculum innovations*. Emerald Group Publishing Limited, 2005.

IKEDA, Ana Akemi; VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; CAMPOMAR, Marcos Cortez. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. *Organizações & sociedade*, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005.

LAPINA, Gundega; SLAIDINS, Ilmars. Teaching open innovation at the universities in Latvia. *Journal of Business Management*, (8), p. 198-207, 2014.

LEAL, Edvalda Araújo; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; FERREIRA, Layne Vitória. Capítulo 8: O uso do método do caso de ensino na educação na área de negócios. *Revolucionando a Sala de Aula*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. O ensino da contabilidade no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Daiana Bragueto; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; FREZATTI, Fábio. Problem-Based Learning no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma

experiência brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 9, n. 4, 2015.

MCQUEEN, Robert J. Case Method Teaching in Strategic Management: Using and Creating New Zealand Case Resources. In: *Proceedings of the 3rd Annual Zealand Strategic Management Educators Conference*, University of Waikato Hamilton. 1995. p. 185-191.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. *Educação e Pesquisa*, v. 35, n. 1, p. 129-143, 2009.

MESNY, Anne. Taking stock of the century long utilization of the case method in management education. *Canadian Journal of Administrative Sciences/Revue Canadienne Des Sciences De l'Administration*, v. 30, n. 1, p. 56-66, 2013.

MEYERS, Chet; JONES, Thomas B. *Promoting Active Learning. Strategies for the College Classroom*. Jossey-Bass Inc., Publishers, 350 Sansome Street, San Francisco, CA 94104, 1993.

MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo; NOVA, Silvia Pereira Casa. Capítulo 1: Técnicas de Ensino Aplicadas à Contabilidade: Existe uma Receita? Didáticas para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.

MITRE, Sandra Minardi; BATISTA, Rodrigo Siqueira; MENDONÇA, José Marcio Girardi de; PINTO, Neila Maria de Moraes; MEIRELLES, Cyntia de Almeida Brandão; PORTO, Cláudia Pinto; MOREIRA, Tânia; HOFFMANN, Lenadro Marcial Amaral. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

OLIVEIRA, Joana D'arc de; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; VOESE, Simone Bernardes; CLEMENTE, Ademir. Valor do patrimônio público: realidade ou ficção? - um caso para ensino no setor público sobre gestão patrimonial e o reconhecimento da depreciação. XIX Semead: Seminários em Administração, São Paulo, p.1-8, nov. 2016.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Capítulo 6: Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade. *Didática do Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Notas sobre a construção de casos para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.

SANTOS, Robertovatan dos. "Jogos de empresas" aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 14, n. 31, p. 78-95, 2003.

SILBERMAN, Mel. *Active Learning: 101 Strategies To Teach Any Subject*. Prentice-Hall, PO Box 11071, Des Moines, IA 50336-1071, 1996.

SOARES, Mara Alves; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; LEAL, Edvalda Araújo. Evidências empíricas da aplicação do método *Problem-Based Learning* (PBL) na Disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis. XXXII Encontro da EnANPAD, Rio de Janeiro. 2008.

SOARES, Mara Alves. Aplicação do método de ensino problem based learning (PBL) no Curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, Renato Rocha. Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

STANLEY, Trevor; MARSDEN, Stephen. Problem-based learning: Does accounting education need it? *Journal of Accounting Education*, v. 30, n. 3-4, p. 267-289, 2012.

TREJO-PECH, Carlos Jo; WHITE, Susan. The use of case studies in undergraduate business administration. *Revista de administração de empresas*, v. 57, n. 4, p. 342-356, 2017.